

---

**RESENHA**

---

**SOCIOLOGIA E HISTÓRIA: DIÁLOGOS ENTRE CHARTIER E BOURDIEU:  
EM DEFESA DE SUAS DISCIPLINAS E O PAPEL DELAS NA SOCIEDADE**

**Sociology and History: dialogues between chartier and Bourdieu: in defense of their  
disciplines and their role in society**

**Sociología e Historia: diálogos entre chartier y Bourdieu: en defensa de sus  
disciplinas y de su papel en la sociedad**

Claudeilson Pinheiro Pessoa\*  
José Wilker Pereira Luz\*\*

BOURDIEU, Pierre; CHARTIER, Roger. *O sociólogo e o historiador*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

---

O livro “*O Sociólogo e o Historiador*”, de autoria de Pierre Bourdieu e Roger Chartier, constitui-se como um diálogo, no sentido dialético do termo; fruto de uma entrevista concedida ao programa *A Voix Nue*, em 1988, à Rádio *France Culture*. Os autores em questão são reconhecidos como grandes pensadores das humanidades, construtores de universos conceituais, como também epistemológicos complexos e próprios. Suas importantes contribuições interdisciplinares produziram grandiosos edifícios teóricos, presentes em todos os momentos desta robusta entrevista.

O assunto tratado neste livro gira em torno dos campos de produção sociológica e histórica, bem como no verdadeiro e eminente papel desses em tempos de dominação capitalista, submissão, opressão na luta pelo poder, pela sujeição histórica de povos e grupos sociais. Assim, a obra apresenta Pierre Bourdieu e Roger Chartier invólucros em ironia e autocritica intelectual. Divertidos e únicos, tais críticos se mostram elaboradores de posições sínteses no campo das humanidades, promovendo um diálogo entre as diversas vertentes e abordagens. A grandiosidade da obra está na vivência de exemplificações dos ofícios específicos, porém nada díspares de seus fazeres, das múltiplas determinações envolvidas e do papel social que envolve o labor de cada um desses necessários profissionais.

---

\*Cientista Social, Doutorando em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. E-mail: [claudeilson.pessoa@ifma.edu.br](mailto:claudeilson.pessoa@ifma.edu.br)

\*\*Cientista da Computação com Mestrado em Engenharia da Computação pela Universidade Estadual do Maranhão. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. E-mail: [josewilkerluz@ifma.edu.br](mailto:josewilkerluz@ifma.edu.br)

Na concepção de Chartier (baseado na impressão sobre Pierre Bourdieu), o mérito deste livro “[...] consiste em captar – a partir da vivacidade da interlocução- sua maneira de pensar, liberando-as do rótulo que, às vezes, a encobrem [...]” (p. 7). Neste caso, o autor chama atenção para a representação de Bourdieu enquanto autoridade magistral, conferida pela Cátedra do Collège de France; além das perspectivas de envolvimento combativo do autor – o qual, em dado momento, é visto como um intelectual das causas sociais, do enfrentamento das injustiças e das formas de opressão.

Por meio de um processo dialógico, o livro nos apresenta as aproximações conceituais e teórico-metodológicas dos autores, o potencial de crítica sobre as suas principais obras e a supervalorização de conhecimento sobre as Ciências Sociais e Humanas. Trata-se de um discurso fincado em orientações paradigmáticas praxiológicas, no qual o agente vivencia a síntese entre estrutura e cotidiano existencial. A sutileza dos autores na demonstração de exemplos sobre as *práxis* profissionais de historiadores e sociólogos e a importância de cada uma dessas disciplinas é o ponto alto da obra.

Além disso, o texto apresenta os limites e as possibilidades de atuação nas ciências supracitadas, em virtude do mal-estar que a produção e disseminação de seus conhecimentos causam para a manutenção do *status quo* de grupos privilegiados, os quais não admitem crítica, tendo em vista a unidade entre teoria e prática vivido e concebido, responsável por esclarecer os regimes de verdade e as relações de poder subjacentes a esses processos.

Julgamos que a intenção desta obra se situa na necessidade de construção de uma postura de defesa das disciplinas, que (sabe-se), quando orientada por potencial criticidade e superação, elabora conceitos e ideias com o objetivo (muitas vezes) de desmontar os mecanismos de superação, produzindo (infelizmente nem sempre chega até o receptor) um discurso elaborado pelos intelectuais para os oprimidos/dominados. Ou seja, há uma imposição de conhecimentos, os quais estão sob a lógica da ilusão de que “[...] o papel dos intelectuais consistiu em impor aos dominados o discurso que eles deveriam reproduzir sobre a própria condução [...]” (p.31). Portanto, a imposição e o ocultamento de um discurso que poderia ser produzido pelos oprimidos passam a ser negligenciado.

O conceito que permeia todo o diálogo é o de Liberdade. Isto é, sobre as determinações que nos fazem sermos livres ou não. De acordo com Bourdieu, “[...] nascemos determinados e temos uma pequena chance de virmos a ser livres; nascemos no impensado e temos uma chance reduzida de nos tornarmos sujeitos”. A liberdade, nessa perspectiva, é concebida como algo que se choca com a visão determinista de sociedade. Para melhor entendimento da obra, faz-se necessário ter uma leitura prévia de algumas categorias desenvolvidas por Bourdieu, em especial, os conceitos de *Habitus*, Campo e Capital; e por Chartier, os conceitos de Representações e Práticas. No entanto, mesmo que o leitor não tenha conhecimento sobre estas teorias, os autores as explicitam didaticamente, de modo a citar exemplificações e promover aproximações que levam o leitor a se tornar possuidor de elementos que criam uma autodefesa contra os discursos hegemônicos invólucros de agressões simbólicas, as quais impõem representações díspares.

O livro ainda nos permite reconstruir, por meio dos diálogos travados, a trajetória intelectual e política de cada autor e como essas duas dimensões sustentam o labor. Ao lado disso, possibilita perceber como o envolvimento com temas direcionados ao papel do estado, dos movimentos sociais e da educação incidem para a desconstrução da representação do intelectual tradicional, entendido enquanto aquele que está ausente da participação social ativa, para o qual é este o único universo possível.

Assim, os autores deste livro conclamam por uma nova roupagem do intelectual, aquela que tem o engajamento como elemento condutor de todas e quaisquer formulações teórico-metodológicas e praxiológicas.

Diante disso, pela simplicidade da obra (na perspectiva de sintética, analítica e completa), observamos que esta é direcionada para um público especializado. Porém, aqueles que realizam a primeira imersão não se sentirão tão perdidos e deslocados, tendo em vista que os autores demonstram preocupações com seus leitores iniciantes na trincheira do intelectual, visto sob perspectiva em duas disciplinas entendidas como emancipatórias para os oprimidos e suas revoluções em si, bem como, perigosas para os grupos hegemônicos e dominantes que, muitas vezes, se veem ameaçados pelos rompantes de combate à desilusão que escraviza e submete à dominação.

Nessa perspectiva, esta obra é de compreensão acessível, tendo em vista a captação por parte da entrevista da maneira de pensar tanto de Chartier, ao formular mais questionamentos do que apontar caminhos; quanto de Bourdieu, ao discorrer acerca de suas conjecturas e vivacidade epistemológica. Assim, concebemos que o livro em questão foi estruturado de maneira interessante e agradável, com impecável forma de organização. Esta obra consegue, de maneira leve, levar o leitor a certo aprofundamento das ideias e questões que afligem os autores, no que diz respeito à importância e ao papel social da Sociologia e da História.

Diante disso, o livro é de grande utilidade principalmente para aqueles leitores que adotam a visão interdisciplinar como referencial de olhar e análise, os quais acreditam na transposição das barreiras disciplinares e que, apesar dos distanciamentos socio-históricos e políticos, precisam se unir na intenção de construir sujeitos sociais engajados com as questões de seus tempos, especificamente, precisam fazer frente ao neocolonialismo e ao imperialismo que ainda acometem populações no globo à situações de exclusão e degradação humanas.

Dado o exposto, a conclusão que chegamos ao comparar esta obra com outras similares, assim como com outros trabalhos dos mesmos autores, é que o estilo entrevista, para além da informalidade, aproxima-nos dos autores pela forma de expor as suas perspectivas de mundo e inquietações sobre a maneira de ser, pensar e agir de cada disciplina e ofício – algo que em outros estilos de escrita e organização talvez não possibilitasse tamanha apreensão da obra e itinerário intelectual desses autores.

Recebido em: 19/10/2019

Aprovado em: 16/12/2019